# A PATRIA

**Orgão dos interesses da colonia brasileira no Rio da Prata**

Administração: Calle Florida 89 | Montevidéo - Quinta-feira 1 de Janeiro de 1885 | Diario da manhã - Anno VI - Num. 1663



## A PATRIA

E' publicação diaria e da manhã.— Sahe pela typographia do seu nome.

DIRECTOR: CASSIO A. PARINHA.

### CONDIÇÕES

| | |
|---|---|
| Assignatura mensal nesta cidade. . . | $ 1.20 |
| PARA FÓRA | |
| Semestre . . . . . | $ 8.00 |
| Anno . . . . . | » 15.00 |
| Numero do dia . . . . . | » 0.10 |
| » atrasado . . . . . | » 0.20 |
| ASSIGNATURA E SELLO PARA O BRASIL | |
| Semestre (moeda papel réis) . . . . | 19$000 |
| Anno . . . . . | 36$000 |

PAGAMENTO ADIANTADO

### NOTAS

As assignaturas devem sempre concluir no fim do Março, Junho, Setembro ou Dezembro, podendo começar em qualquer dia.

A correspondencia deve ser integralmente sellada, sem o que não será retirada do correio.

Não se devolvem originaes ainda que não sejam publicados.

### AGENTES

NA

**Campanha e Exterior**

| LOCALIDADES | NOME DOS AGENTES |
|---|---|
| Alegrete. | Freitas Valle & Jacques. |
| Arapehy. | Antonio Macedonio. |
| Arroio Malo e Clara (Dep. Tacuarembó) . | Francisco Formoso. |
| Arroio Grande (Payd.). | Manuel Pereira Brasil. |
| Arerunguá (Salto) . | Fernando Riet. |
| Artigas . | Ismael Velasquez. |
| Avestruz (Cerro Largo) | Martin & Marin. |
| Bagé . | João Pebet. |
| Bahia . | Veridiano A m a j o n e, Feira de St. Anna, rua do D. de Caxias n. 42. |
| Berachi (Cerro Largo) . | Zeferino Menezes. |
| Caraguatá (Taquarembó). | Romero & Hermanos. |
| Canhada Brava (Cerro Largo) . . . . | Manoel Ign. Machado. |
| Cerro Largo . . . . | . . . . . |
| Chuy (Rocha) . . . . | Leon Ventura |
| Cerro de Pereira (Taq.) | Aniceto Carreras. |
| Cordovez (Durazno). | Souza, Iriarte & C. |
| Corrales (Taquarembó) | Segundo Sopeña. |
| Cuchilla de la Palma (Taquarembó Grande) . | José Maria Prado Pereira. |
| Cuchilla do Pereira (Taquarembó . . . . | José Menino ( casa de Pintos & Ca. |
| Cuaró (Salto) . . . . | Alexandre J. Silveira. |
| Cuchilla Negra (Salto). | João Jacintho Osorio. |
| D. Esteban (Payssandú) | Annibal José de Souza. |
| Fray-Bentos . . . . | Luiz Mayer. |
| Frailo Muerto ( Cerro Largo) . . . . | José F. Varela & C. |
| Gualeguaychú (R. A.) . | A. Araujo Silva. |
| Jaguarão . . . . | Marcinio, Leitão & C. |
| Jacuy (Salto) . . . . | Salvador Jardim. |
| Jaguary (Dep. Rivera) . | Juan Guell. |
| Lisboa . . . . | Dr. Silva Gama.— Largo de S. Sebastião da Pedreira n. 51. |
| Maldonado . . . . | Silverio da C. Pereira. |
| Marmarajá (Minas). | M. Montaño Junior. |
| Monte-Caseros . . . | José dos Santos Pereira. |
| Pas. do Jorge, Caraguatá | Turnés & Peña. |
| Palma Sola (Salto) . . | David C. de Barros. |
| Paris. . . . . | H. Vivien & C., Boulevard de Strasbourg 50 |
| Payssandú . . . . | Mariano Comas. |
| Pas. do Ramirez (D'zno) | Zeferino Ribas da Luz. |
| Pernambuco . . . . | Bellarmino Carneiro. |
| Polanco de Rio Negro . | Baltasar Romero. |
| Porto Alegre . . . . | I. de Vasconcellos Ferreira. |
| Puntas de Olimar (C. L') | Domingo Callaba. |
| S. João Bap. do Quarahy | J. E. Pacheco de Andrade |
| Queguay (Payssandú) . | Laurindo J. da Silva. |
| Rio de Janeiro. . . . | . . . . . |
| Rosario de Santa Fé . | F. Mamede de Almeida. |
| Rincon de la Urtana (Cerro Largo) . . . | Ramão E. Silveira. |
| Rio Grande. . . . . | Theodoro Barboza. |
| Rivera . . . . . | Eugenio Gonzales. |
| Rosario Oriental. . . | Manoel Silva. |
| Rocha . . . . . | Manuel J. Quadrado. |
| Salto. . . . . | Guimarraens & Etcheverry. |
| Salto. . . . . | Antonio Maximo. |
| Sant'Anna Livramento. | Gordiano Vares. |
| Sarandi (Caminho de C. Largo á Artigas) . . | José da Silva Marques. |
| Serra de Areicuá (Dep. de Rivera) . . . . | Marcelino Benavidez |
| Serrilhada (Fronteira) . | Jeronymo E. dos Santos. |
| S. José (R. O.) . . . | Leonardo J. P. Cracel. |
| S. Vicente de Castilhos. | Pedro Amonte. |
| S. Borja. . . . . | Magalhães & Gonçalves. |
| S. Eugenio. . . . . | José Machado & C. |
| S. Thomé (R. A.) . . | T. Alves Damasceno. |
| S. Fructuoso . . . . | . . . . . |
| Tapado (Salto) . . . | José Joaquim de Souza. |
| Tres Cruzes (Tacuarembó) | Manoel Alvarenga. |
| Tres Arvores (Paysan.) | Raphael França. |
| Tripta e Tres . . . . | Salvador Oliveres. |
| Trinta e Tres . . . . | Eufemio Buenafama. |
| Tornero (Florida) . . | Balduino Lima. |
| Tupambaé (C. Largo) . | Massaro & Cansio. |
| Uruguayana . . . . | Paulino & Freitas. |
| Vichiadero (D. Rivera) . | Cárlos Brogio. |


## EPHEMERIDES

QUINTA-FEIRA 1 DE JANEIRO

1577, primeira representação de Phedra, trajedia de Racine. — 1790, criação de um ministerio de policia em França. — 1800, restabelecimento do calendario Gregoriano.

BRASIL

1532, descobrimento do Rio de Janeiro por Martim Affonso de Souza. — 1688, morre em Portugal Salvador Correia de Sá e Benevides, primeiro alcaide-mor do Imperio. — 1751, morre no Rio de Janeiro, Gomes Freire de Andrade, conde de Bobadella, governador das capitanias do Rio de Janeiro, Minas e S. Paulo. — 1831, installou-se o Banco Commercial no Rio de Janeiro.—1880, motim popular no Rio de Janeiro, contra o imposto do transito.

SEXTA-FEIRA 2 DE JANEIRO

1492, fim do dominio dos musulmanos na Hespanha, pela tomada de Granada. — 1635, fundação da Academia franceza pelo Cardeal de Richelieu. — 1816, morte do chimico Guyton de Morveau, que foi o primeiro que applicou o *chloro* como destruidor dos miasmas deleterios.

BRASIL

1500, o navegante hespanhol Vicente Janez Pinzon descobre terras ao norte do Brasil.—1826, as provincias unidas do Rio da Prata declaram guerra ao Brasil. — 1833, foi estabelecido o archivo publico.

## A PATRIA

MONTEVIDEO 1 DE JANEIRO DE 1885

### O anno novo

Cada vez que o tempo—viajor eterno—volve mais uma pagina do mysterioso livro dos destinos o homem culto faz mentalmente o inventario dos acontecimentos que commoveram o planeta, estuda as suas causas, medita os seus effeitos actuaes e deduz de umas e outros a orientação da nova vida que desponta com o novo anno.

Este processo mental instiga e auxilia a intuição prophetica do homem. O poder de sua visualidade espiritual domina então o futuro como si n'essa pagina intraduzivel estivessem patentes em caracteres lucidos os destinos reservados á humanidade n'uma época que apenas bruxoleia nos horizontes do desconhecido.

Peletan foi por isso o propheta de um seculo. O seu olhar de aguia abrangeu de golpe o passado, dominou o presente: o cerebro, aquello grande cerebro, que expandiu luminosidades como a *Profissão de fé do seculo XIX*, pesou os acontecimentos, analysou-os, comparou-os entre si e então inspirado por uma especie de revelação, soltou aquello hymno colossal, aquella synthese soberana de todas as leis que regem o universo, assim na ordem physica como na ordem moral — *le monde marche.*

O mundo caminha, com effeito, embora a infinita senda franqueada a seu passo veloz esteja semeada de obstaculos como a estrada onde o solitario caminheiro arrasta os pés ensanguentados. A lei, a grandiosa lei do movimento, que é o principio de toda a vida, hade cumprir-se até á consumação dos seculos. Sucumbirá o homem na jornada, mas virá outro homem, mais cem, mais mil que continuarão a marcha a rumo da incognita Canaan, essa prodigiosa terra da promissão em que reside a essencia de todos os progressos—a perfectibilidade.

Que importam os desequilibrios parciaes da grande maquina em que viajamos a ignorado norte? Os scepticos de trez seculos atraz seriam fervorosos crentes em nossos dias si vissem a locomotiva correr no deserto como um monstro de flancos inflammados, e acordar os adormecidos échos das florestas espessas com o grito penetrante que lança das entranhas convulsionadas. E telegrapho electrico? E o telephono? E o o phonographo? Tudo isso não está demonstrando que o muudo avança?

Fallamos em desequilibrios parciaes da maravilhosa maquina planetaria, esta especie de colossal aereostato que roda no espaço impellido e sustentado por forças harmonicas, providenciaes. Sem duvida que ha perturbações na ordem moral do mundo. O genio do mal nasceu ao lado do primeiro homem para inocular-lhe no espirito o veneno das paixões. A contingencia humana reclama o peccado, tem mesmo necessidade d'elle para fazer resaltar a fragilidade da especie e d'ahi vem que quanto mais ella avança tanto mais penosa e interminavel lhe parece a jornada: e como a tendencia para o mal é mais forte que a força espalhada em seus musculos succede travarem-se aqui e alli as rodas do mecanismo e perturbar-se n'esses pontos a marcha ascendente ou progressiva da familia humana.

Vejamos.—Onde está Inglaterra?—Na Africa.—Que faz ahi?—Decide um pleito de ambição começado pelo aniquilamento do Egypto, desditoso herdeiro de opulencias historicas esbanjadas na orgia de seculos. N'esse drama de sangue e ruinas ha episodios que sublevam o animo. O Mhadi, simbolo vivente da resistencia, ultimo esforço da patria prestes a succumbir, é um *rebelde;* Gordon, abandonado em Kartum, espera, mil vezes exposto á morte, a tardia protecção do seu paiz, do paiz em nome do qual se arrojou aos perigos de uma penosa campanha no continente do fogo.

A França está na China dizimando os *filhos do céo* em nome de conveniencias politicas e da ambição de ampliar o seu poder e o seu commercio. Victima recente do crime da conquista, hade commetter o mesmo crime na terra em que a civilização não tem mais horizontes a percorrer. Entretanto o seu nome passeia a Europa enlaçado em amplexos fraternaes ao nome do inimigo de hontem, aquelle que metralhou Paris e suscitou o heroico sacrificio do povo no momento em que a patriotica voz de Thiers arrancava ouro das proprias entranhas do paiz despojado de duas ricas provincias.

A Allemanha aspira converter-se em potencia colonial. Organiza a conferencia de Berlim para sancionar o esbulho dos direitos de Portugal ao Congo e para crear novas theorias de direito publico investindo de autoridade soberana uma simples *associação internacional* protegida pelo rei dos belgas, a suggestões de Stanley.

A Hespanha, essa devora-se as proprias entranhas como o pelicano da fabula. Na patria do Cid há uma realeza que agoniza aos golpes insistentes da democracia sublevada. Ha podridões na politica do throno; ha miseria e desalento no espirito do povo. A voz de Castelar é impotente para ressuscitar a revolução de Setembro, porque as hostes aguerridas de Cánovas e de Pidal estão promptas a afogar a palavra da liberdade na garganta do primeiro cidadão que intente proferil-a. Só a Ruiz Zorrilla é dado soltar as lamentações de Jeremias sobre as ruinas moraes d'essa nobre Hespanha de outras eras; elle está no exilio e no exilio pode-se ao menos fallar de liberdades e de aspirações nobres. Entretanto Affonso XII tem as mãos manchadas no sangue dos supliciados de Gerona, essas mesmas mãos que sustem o sceptro dos reis cavalleiros.

Até aqui o rapido inventario da Europa. Passemos para este lado do Atlantico e inventariemos a herança de um anno da vida de nossa querida America.

O espectaculo não é aqui, em conjuncto, tão sombrio como o que offerecem os outros continentes englobadamente. Temos o Perú esphacelado pela garrá devastadora da guerra e o Chile commodamente estabelecido nos territorios havidos pelo direito violento da conquista. Iglesias consolida a sua autoridade e encaminha o restabelecimento da ordem pelo aniquilamento das hostes de Cáceres, o heróe inutil das montanhas. Entretanto a Bolivia, que abrio a primeira scena da tragedia do Pacifico, está de pazes feitas com o Chile.

Entre os Andes, que representam uma fileira de cyclopes, e o tenebroso mar dos antigos, imagem limitada do infinito, adeja n'este momento o genio da paz librado nas nuvens de vapor expellidas dos seios incandescentes das crateras. Contudo ha ainda rugidos subterraneos, restos de odio, uma especie de ultimos rugidos de leão abatido por uma malta de tigres. Nem a Bolivia nem o Perú esquecêram as provanças e as humilhações recentes, apezar de haverem passivamente aceitado o sacrificio imposto pelo vencedor.

Na região platina prolonga-se o aspecto indefinivel da politica internacional e accentua-se paralellamente o traço luminoso do progresso dos povos. Os argentinos caminham bafejados pelas auras beneficas da paz, fructo do regimen federal, mas teem no animo o pesadello febril de uma preoccupação que os alluccina. Ha quatorze annos vivem consumidos da avidez de preponderancia politica na America do Sul e creem que a não obterão sem levarem a guerra ao Brasil, com o pretexto de uma questão de limites. Adoptam por consequencia o ruinoso systema do *si vis pacem para bellum*, armam-se, escandalisando a America com os esbanjamentos do suór do povo ás aras de Marte.

Isto não os impede entretanto de tentarem a conquista do Chaco; de entregarem os desertos da Patagonia ao dominio da civilização; de cruzarem as inhospitas solidões das Pampas com os trilhos de ferro; de aproximarem-se emfim dos Andes para associarem-se ao movimento politico e commercial dos estados banhados pelas encapelladas ondas do impetuoso Pacifico. Ao phenomeno de tanta exhuberancia de vida concorrem as correntes immigratorias, que penetram no paiz e vão fecundar as regiões pouco antes entregues á imprestavel vegetação agreste, especie de amontoado de vermes da esterilidade.

Que seria de tanta prosperidade no dia em que o echo do canhão rebombasse por sobre a tranquila face do estuario platino ou profanasse os echos das campinas rio-grandenses?

O certo é que o Brasil, o nosso adorado Brasil, é n'este momento presa de crueis receios; affligem-n'o presentimentos sinistros ante a possibilidade da perturbação da paz sul-americana. E' que tem presente ainda a dura lição do Paraguay; sente a falta do sangue e do ouro consumido como incenso ás aras da guerra, no thuribulo do patriotismo de cento e cincoenta mil victimas.

Ha grandes e momentosos problemas a resolver na domesticidade do Imperio. A lavoura pede braços, o deserto homens, as industrias ampliamentos, emquanto o escravo espera a anciada liberdade promettida como uma fulgente esperança na lei de Setembro de 71. Em vesperas de realizar a profunda transição do trabalho servil ao trabalho livre, o Brasil offerece o espectaculo de uma resistencia apenas dissimulada á idéa da abolição da escravatura. A previsora politica da prudencia e a providencial consciencia das supremas necessidades do colosso prefere a emancipação e é por isso que estamos dando ao mundo o exemplo unico de uma transformação que interessa a todo o organismo social sem revoluções, sem perturbações da ordem publica.

Entretanto o Brasil marcha, o Brasil caminha a impulsos da lei do progresso, á sombra da paz, visivelmente empenhado em resolver todos os seus grandes e vitaes problemas e confiado no exito da obra emprehendida pelos arautos de sua grandeza. E' a primeira potencia da America do Sul e sel-o-ha emquanto presidir á sua vida esse maravilhoso espirito de unidade que encadeia e harmonisa os interesses de vinte enormes provincias e cujo elo inicial arranca do throno do liberal monarcha que hoje dirige os seus destinos.

E os Estados-Unidos?

Os Estados-Unidos revestem um novo espirito politico com o ascenso de Claveland á suprema magistratura da nação. Um elemento que vive vinte annos no ostracismo vem tomar posto nas cumiadas do poder para abrir novos horizontes á administração e á politica do colosso do Norte. A luta eleitoral foi renhida: houve sangue e a venalidade ostentou-se descaradamente na praça publica. Que importa? Os tripudios da corrupção não mancharam a victoria da causa que a maioria do povo abraçava. Sem eleitores venaes Claveland haveria igualmente triumphado. Blaine e seu partido deviam succumbir carcomidos pela podridão contrahida nos deleites e gozos de um quarto de seculo de poder.

Vemos, pois, que ha profundas perturbações na politica do mundo, mas perturbações parciaes, que não prejudicam o conjuncto das potentes forças que impellem a humanidade para o futuro.

Uma das condições do espirito humano é aspirar á perfectibilidade. Aspirou o primeiro homem nos dias da infancia da terra, hade aspirar o ultimo que tiver de contemplar as agonias do planeta, quando realisar-se a tremenda prophecia biblica do *Juizo Final* no echo estrepitoso das trombetas do céo no valle de Josaphat.

Chegaremos á perfectibilidade? Quem o sabe! Entretanto é certo que marchamos; é inquestionavel que as ruinas dos imperios e as convulsões physicas da terra não impedem o passo ao genio do progresso que cavalga os flancos da errante humanidade.

O anno novo hade sorprehender-nos com acontecimentos inesperados, mas elles serão consequencias logicas do passado, estarão fatalmente na orbita das leis que regem a vida universal.

Ao penetrarmos em seus mysteriosos umbraes, illuminados, não obstante, pelas claridades de uma perenne aurora saudamos os nossos collegas desejando-lhes mil prosperidades. A's nações do novo e velho continente paz, força e trabalho.

## ACTUALIDADE

### Demostracion militar del Gobierno del Brasil

(*La Nacion* de Buenos Aires)

Entre el Presidente de la República Argentina y el Emperador del Brasil, acaban de cambiarse cordiales telegramas con ocasion de la llegada del ferro-carril brasilero del Sur á la Uruguayana, felicitándose ambos por este acontecimiento.

El ferro-carril, proyectado por la Junta de Guerra del Brasil, tenia en vista un objeto militar, y así es que se denominó ferro-carril estratégico.

El ferro-carril está realizado, y en vez de servir á objetos militares, sirve desde luego y servirá mejor mas adelante, para estrechar los vinculos de amistad entre ambas naciones limítrofes, cuyos intereses son solidarios, y cuyos destinos están fiados á un progreso creciente bajo los auspicios fecundos de la paz interna y externa.

En las cuestiones tiene que suceder otro tanto: todas las combinaciones artificiales de un antagonismo que no tiene razon de ser, han de servir en definitiva á la consolidacion de la paz y de la amistad reciprocas, lo mismo que los ferro-carriles estratégicos y los simulacros militares de que tanto se habla actualmente.

No siempre la justicia, la prudencia y la prevision inspiraron la politica del Gobierno del Brasil con los Estados limítrofes, si bien algunas veces fué irreprochable. La historia nos enseña los males que sufrieron todos estos paises, los peligros que alternativamente corrieron en el primer caso, y los inmensos bienes que recogieron en el segundo.

. . . . . .

No es cortés, no es legítimo, aun cuando las naciones estén en la más perfecta paz, hacer simulacros que en ciertos casos pueden ser hasta una ofensa ó envolver un próposito de intimidacion, ó cuando ménos una inconveniencia.

Si la Inglaterra ordenara un simulacro de defensa de sus costas, amenazadas por un ejército de desembarco, lo que no podria intentarse sinó por la Francia, de seguro que no invitaria al Presidente de la República Francesa á presenciar el ensayo de cómo seria rechazada la invasion francesa, aunque fuera en simulacro.

Ménos aprovecharia la Inglaterra la oportunidad de hacer este simulacro, aun sin invitar al Presidente de Francia, en momentos de estar negociando cualquiera de los negocios gravísimos que han puesto en peligro las relaciones de Inglaterra y Francia.

Si el asunto está pendiente, la demostracion militar del Gobierno del Brasil será un hecho único en sus actos internacionales acertados casi siempre. Si se hubiese aceptado la propuesta argentina ó si se ha combinado algo en su reemplazo que haya sido aceptado de comun acuerdo, sería casi un agravio. Si se ha rechazado sería un menosprecio inaceptable, pues el Gobierno Imperial en esta eventualidad tiene que decir lo que quiere, y no innovar nada hasta que el Gobierno argentino lo conteste.

La demostracion militar ordenada por el Gobierno imperial en nuestras fronteras, no es una parada, no es una revista, no es un campo de maniobras, sino un verdadero simulacro de concentracion de fuerzas para invadir teóricamente á la República Argentina, única que se presta al simulacro de invasion desde las provincias fronterizas con este país, pues no es posible un simulacro en ese lugar para invadir al Celeste Imperio, ni hay la excusa de que pueda referirse á la República Oriental, pues no hay términos hábiles para el simulacro.

Pero el Gobierno del Brasil no se ha apercibido que es una arma de dos filos su demostracion militar, que será vista y estudiada por los que ni en simulacros les gusta verse agredidos, como á nadie le gusta ser ahorcado en efigie.

Si el Gobierno Imperial invita á las legacio extranjeras ó oficiales de otras naciones á venir á presenciar su demostracion militar es de suponerse que no incluirá entre los invitados á la legacion y oficiales argentinos.

¿Que hará nuestro Gobierno en esta emergencia? No seria ni prudente ni oportuno indicar lo que debiera hacer ante los documentos oficiales del Brasil sobre la demostracion militar que va á hacer en nuestras fronteras, y apenas es permitido indicar la necesidad de dar á este negocio la atencion que merece, y no aceptar una situacion deprimente, ni asumir una actitud que no sea digna, prudente y circunspecta, que no permita establecer un precedente, lleno de inconvenientes y peligros para el futuro.

Si esa demostracion se lleva adelante, si el Gobierno argentino no vé en ella nada que deba observar, al menos debe ser estudiada en todos sus detalles. Ya que el Brasil vá á estudiar el tiempo y modo de preparar y ejecutar una invasion al territorio argentino, el Gobierno argentino debe tambien aprovechar la leccion y estudiar las defensas contra esos medios, pero sin mover un hombre ni un caballo ni el menor elemento de guerra, limitándose á estudios en el papel.

Es posible que el Gobierno imperial no haya dado á esta medida el alcance que tiene. Seria un acto de buena vecindad darle en su ejecucion un carácter muy distincto del que tiene, al menos aparentemente, siendo por desgracia demasiado cierto que las apariencias gobiernan el mundo.

No es de creerse que el Gobierno argentino ordene una contra-demostracion militar, tomando por base el simulacro de invasion del Brasil por nuestras fronteras del Este, haciendo ocupar todos los puntos del Uruguay y Paraná y para resistirla y amagar invadir teóricamente al mismo tiempo, y ver el tiempo que se necesita para hacerlo, convocando la Guardia Nacional de la República á efecto de seguir el movimiento y los preparativos necesarios para la defensa de los rios y ataque simulado á las fuerzas brasileras en el interior de ellos.

Pero si autorizado con el ejemplo del Gobierno, el Brasil lo ordenara, ¿qué tendria esto que observar?

Parece sin embargo que es mejor abstenerse de todo esto, y tomar otras medidas que el Gobierno ha de comprender cuáles deban ser. Es posible que la demostracion militar degenere en la ejecucion, lo que sin embargo no la despojará de su carácter inconveniente.

Comprendense las dificultades que ha de tener el Gobierno imperial en la cuestion de límites con la República Argentina. La línea divisoria entre estos paises, está trazada por títulos y actos in-

---

FOLHETIM DA PATRIA 88

## DRAMAS DA VIDA

POR

**EMILIO DE RICHEBOURG**

SEGUNDA PARTE

**OS DESESPERADOS**

### XX

UM EMPREGO NA RUSSIA

quinhentos francos antes da sua partida. Está satisfeito?

—Não sei o que responder; mas repetirei: é bom demais!

—O senhor, com certeza, não encontraria em França, immediatamente, uma posição igual; mas o senhor afasta-se de Paris, é para a Russia que o senhor vai, e isso paga-se. No imperio russo os estrangeiros, geralmente, são bem tratados; sabe-se que para tel-os é preciso offerecer-lhes vantagens que elles não encontram em suas patrias.

Não é que a vida na Russia seja mais cara do que na França. Não: habitei esse paiz durante muitos annos, e sei que alli vive-se, pouco mais ou menos, como em França; se ha alguma differença no preço dos viveres e das outras despezas que se é obrigado a fazer, não hesito em dizer que é a favor da Russia.

Em summa, creio que lhe será facil fazer algumas pequenas economias.

O senhor ainda tem pais?

—Só tenho minha mãi e dous irmãos mais moços do que eu.

—São pobres, como o senhor?

—Minha mãi não soffre necessidades; tem com que viver e póde mesmo ás vezes ajudar aos meus irmãos, que são ambos empregados do caminho de ferro. Meu irmão, abaixo de mim, é ajudante de chefe de estação e já tem tres filhos a educar. Para esse a tarefa é ardua. O outro não é casado, mas ganha pouco....

—Emfim, os seus dois irmãos precisam de auxilio.

—Sim, senhor.

—Pois bem, Sr. Renaudin, o senhor não ficará embaraçado para dispôr de uma parte de suas economias; ajudará nos seus irmãos, fará presentes aos sobrinhos, que ficarão muito satisfeitos de receber de vez em quando alguma cousa do seu tio da Russia.

Agora, quando poderá partir?

—Não tenho nada que me prenda em Pariz; nestes quatro dias, mesmo tres dias, se fôr preciso, estarei prompto.

—Não é preciso apressar-se; tanto faz chegar em Moscow dous dias antes, como dous dias depois.

—Bastam-me quatro dias. Amanhã irei dizer adeus a minha mãi e passarei o dia com ella; passarei tambem um dia com os meus irmãos; sabbado de manhã estarei de volta em Pariz; irei despedir-me dos meus dous amigos, e á tarde poderei pôr-me a caminho.

—Então, fica isto ajustado. O senhor partirá sabbado á tarde. Naturalmente hei de tornar a vêl-o antes da sua partida; marquemos uma entrevista ás quatro horas aqui. Hei de dar-lhe os quinhentos francos, de conformidade com as ordens que recebi, e uma carta para o empreiteiro, que o senhor entegará em mão propria, quando chegar a Moscow. Elle estará, como já lhe disse, prevenido da sua chegada e póde o senhor contar com o mais sympathico acolhimento.

O Sr. Desloges levantou-se.

—Creio que nada mais tenho a dizer-lhe, tornou elle. Portanto, Sr. Renaudin, até sabbado, ás quatro horas da tarde!

—Até sabbado!

O Sr. Desloges estendeu a mão, que o moço apertou com emoção.

—Ah! não sei realmente como agradecer-lhe, como manifestar a minha profunda gratidão.

—Nos seus olhos leio o seu reconhecimento, Sr. Renaudin; basta-me isso. Estimo muito tel-o encontrado, porque estou perfeitamente certo de que o senhor ha de justificar a confiança que inspirou-me.

O Sr. Desloges sahio.

—E' um bom e honrado rapaz este, murmurou elle, descendo a escada.

—

### XXI

O DIA SETE DE AGOSTO

Ensaiava-se no Odéon *Tudo está em Molière.* A leitura aos artistas foi um primeiro successo que presagiava o da primeira representação, que, na opinião geral, seria grande. Havia muito que o theatro não tinha ensaiado uma peça tão bem escripta, em bellos versos melodiosos e sonoros. Encareciam-se as situações comicas, a acção, habilmente dirigida. Taes scenas deviam produzir grande effeito; taes e taes tiradas de vigor extraordinario obteriam os applausos de toda a sala. Essa comedia moderna, que nada tinha de classico, lembrava, entretanto, até certo ponto, o estylo de Molière; e um dos actores, arrastado pelo seu enthusiasmo, chegou a dizer que Alexis Mollin era um futuro Molière.

Emfim, seria um successo que ficaria assignalado nos annaes do theatro contemporaneo; autor e artista seriam acclamados. Estes estavam satisfeitissimos com os seus papeis estudavam-os, trabalhavam com prazer.

—Ah! diziam elles, se *Tudo está em Molière* fosse uma comedia em tres actos.

O director tambem lamentava que a peça só tivesse um acto. Em vista do enthusiasmo dos artistas, conhecendo então o valor da obra, desejava que essa comedia pudesse só por si compôr um espectaculo. Porque, nesse caso, seria não só um successo para os interpretes, um successo litterario para o autor, mas ainda para elle, director, um manancial de receita como o Odéon nunca teve depois do *Marquez de Villemer.*

Elle já tinha dito a Alexis Mollin:

—Meu caro poéta, será preciso fazermos segunda peça para o anno proximo; mas uma peça em quatro ou cinco actos, tão boa como *Tudo está em Molière;* olhe que eu conto com isso. Demais, eu penso tanto no seu interesse como no meu; a porta do Odéon é a primeira a abrir para chegar ao theatro francez.

Alexis estava no setimo céo.

O que se dizia no theatro, nos bastidores a respeito da comediazinha espalhou-se a pouco e pouco por fóra. Os jornalistas encarregados das noticias de theatro colhiam as opiniões de todas, as indiscrições dos artistas, e diariamente os jornaes fallavam de *Tudo está em Molière.* A proxima primeira representação desse acto estava annunciada como um verdadeiro acontecimento litterario. Seria uma revelação.

A França contava mais um poéta dramatico. Alexis Mollin, um moço inteiramente desconhecido, ia de uma vez tomar o seu lugar na primeira fila, no lado dos Victor Hugo, Emilio Augier, Alexandre Dumas, Victoriano Sardou, Eugenio Labiche.

Lendo isto, Alexis encolheu os hombros, achando absurdo e ridiculo que alguem ousasse comparal-o a semelhantes homens. Depois, sorrindo-se, dizia:

—Embriagam-me com o perfume das flores que me atiram hoje; mas logo hão de esmagar-me com a sua pateada.

O poéta dizia isso, mas não acreditava em tão cruel revés. A visivel satisfação do director, o enthusiasmo dos artistas, davam-lhe confiança na sua obra. Para elle o para os outros não havia duvida quanto ao seu exito.

Um dia em que foi ao Odéon, assistir ao ensaio da sua peça, Alexis encontrou na mão do porteiro duas cartas dirigidas a elle.

A primeira que abriu era do Sr. E. Dentu, editor bem conhecido. O Sr. Dentu pedia-lhe, caso já não se tivesse entendido com algum outro editor, que tratasse com elle a publicação em brochura de *Tudo está em Molière.* O editor pedia a Alexis que passasse pela sua livraria nesse mesmo dia, ás cinco horas da tarde.

—Muito bem, pensou o autor, o Sr. Dentu é o primeiro que pede para imprimir a minha peça, elle a terá.

A segunda carta era tambem de um editor. Esse editor, o Sr. Lemière, cujas edições são muito procuradas pelos amadores de bellos livros, os bibliophilos e os biblimaniacos, tinha a especialidade de editar volumes de versos.

Alexis o conhecia; tinha ido em outros tempos offerecer-lhe as suas poesias; foi o Sr. Lemière quem respondeu-lhe:

—«Torno-se conhecido primeiramente meu caro senhor, depois veremos.»

Ora esse editor desejando fallar a Ale-

controvertibles, y el Brasil no puede invocar nada á favor de sus pretensiones sin que sea contestado en el acto, con millares de razones y argumentos irrefutables.

Es que esta cuestion de límites no es cuestion de títulos, pues los títulos son históricos, sinó de geografía política.

Hay que buscar en otras fuentes el mútuo acuerdo que pondrá fin á esta complicada cuestion, que los mas grandes intereses de todos los países en el presente y en el porvenir reconocen definir.

Las mismas concesiones se imponen, y cumple es necesario crear una situacion de que emanen naturalmente, sin comprometer el decoro ni las convenciones de estas naciones, desde que de derechos no hay que tratar, las demostraciones militares aunque degeneran en meras revistas, así como las contra-demostraciones, lejos de crear esa situacion la harian sino imposible al menos difícil.

Es de desear sinceramente al Gobierno Nacional mucho acierto en esta emergencia, y esperar que el Gobierno Imperial desvirtúe en el modo de ejecucion la demostracion militar que la mandado hacer tan inconveniente á mas oportunamente en un lugar muy mal elegido.

No debo olvidarse el precedente de 1872, en que los Gobiernos argentinos y brasilero, por mucho ménos, se dieron reciprocas explicaciones que disiparon las armas que tantos males han causado.

El Gobierno imperial desde entónces ha practicado una série de hechos, que han parado sin causar alarma, un profundo es el sentimiento de la paz; pero no debe abusar de esto, pues el Gobierno argentino á su vez tiene responsabilidades que debe salvar.

Pendiente una negociacion grave, los menores incidentes, la menor innovacion, toman grandes proporciones, y las alarmas pueden producir embarazos que no está en el interés de las naciones promover.

Debemos abrigar la profunda conviccion que la cuestion de límites no puede ser cuestion de guerra, sino de concesiones recíprocas, y que debe prescindirse de derechos todavía no definidos prácticamente; no tener presente sinó ahí las consideraciones á fin de armonizar los intereses atendibles, salvando el núcleo de ellos. Por que no puede verse de pesar, que actos pueriles, irreflexivos quizás, pero que hay el deber de considerarlos como son oportunamente, vengan á turbar la tranquilidad que se necesita para dar solucion digna á este asunto. Es de esperarse que ambos gobiernos tengan empeño para evitarlos. La demostracion militar del Gobierno del Brasil está en este caso.

## ECHOS DO BRASIL

### A Companhia Nacional

(Da *Reforma* de Porto Alegre, 13 de Dezembro.)

São innumeras e justissimas as queixas do nosso commercio em face do procedimento da Companhia Nacional, que nos devem quasi sem communicação com o Rio Grande.

Os passageiros e as malas dos pequetes da corte chegam aqui com um atrazo de 8, 9 e mais dias, porque a companhia, subvencionada pelo governo, não tem vapores intermediarios em estado de navegar.

Ella possue o «Rapidos», vapor excellente e muito proprio para a lagôa, e que magnificos serviços prestava; retirou-o quando foi preciso mandar a Matto-Grosso; comprou o «Guahyba» e o «Itapuã», ambos já quasi inservieis; ainda assim, porém, retirou o «Guahyba» da carreira, dando-lhe outro destino; comprou tambem o «Ilhanaytá» que não serviu bem, por falta de accommodações apropriadas, sempre remediou as faltas; retirou-o tambem a meio da carreira do Itajahy, onde vive constantemente encalhado, deixando Blumenau e Itajahy sem communicação para o sul.

Assim, pois, ficou unicamente na carreira do Rio Grande para Porto Alegre, o velho «Itapuã», que está cahindo aos pedaços e não pode fazer uma viagem sem perder o helice ou soffrer outra qualquer avaria!!

Em virtude disto ficamos reduzidos a viagens do «Rio Pardo» e do «Rio Paraná», isto é, a duas viagens por mez, demorando as cargas e passageiros dos vapores «Rio Negro», «Rio Jaguarão» e «Rio de Janeiro» e «Rio Grande» nos portos do sul á espera de conducção opportuna.

Dahi resulta grande damnificação feita o que pódo, porque muitas os seus grandes vapores investir o Cangussú, mas isto é sómente *para inglez vêr*, porque só por um acaso deixam de encalhar.

Prova isto o exemplo do «Rio Grande», que regressou para Pelotas, o do «Rio de Janeiro», que ainda em sua ultima viagem encalhou.

De facto estamos reduzidos á communicação pelos dous vapores novos «Rio Pardo» e «Rio Paraná», dous vezes por mez, e estes mesmos estão sujeitos a encalhadellas no Cangussú.

E tudo, o prejuizo que soffre o nosso commercio com estas repetidas e já chronicas faltas da Companhia Nacional, é realmente inculcalavel, ejá passou o tempo em que se faziam as encommendas em tempo por curtas, em que os generos vinham com longa viagem em navios da vella; hoje as encommendas são em grande parte feitas pelo telegrapho e os generos vêm nos vapores transatlanticos.

E pois intuitivo que de qualquer interrupção da communicação regular com o Rio Grande, occorrem gravissimos embaraços e prejuizos ao commercio.

Ora, a Companhia Nacional (que tirou da lucta a companhia inglesa) que sempre nos servio com pontualidade e fortemente subvencionada pelo governo imperial, tem um contracto com obrigações solemnemente estabelecidas e entre estas figura a conducção immediata de malas e passageiros para Porto Alegre.

Ha mezes está sendo violada esta contracto sem que a companhia implorar compellida no cumprimento do seu dever.

Achamos justo que em equidade de condições a Companhia Nacional tenha preferencia sobre a companhia estrangeira, mas o que é inadmissivel é que a Companhia Nacional abuse da protecção com que conta, prejudicando o commercio, como o faz.

Se não tem vapores para a navegação da Lagôa, compre-os ou restitua o «Rapido» á carreira para a qual foi consagrado; mas do modo e caso contrario as suas obrigações para poder fazer jus á pesadissima subvenção com que (quasi) inutilmente não onerados os cofres do Estado.

Dizemos que a subvenção do centenas de contos, com que é protegida a companhia nacional, é quasi inutil, por que em primeiro lugar não cumpre a companhia o seu contrato, como provam os factos aqui occorridos, e em segundo lugar é logo tal o movimento de cargas e passageiros que uma companhia bem organisada e dirigida pódo perfeitamente subsistir sem subvenção.

Prova-o o exemplo da companhia inglesa, que limitando-se á conducção de cargas, mantem 4 vapores na carreira, com lucro e sem subvenção alguma.

Prova-o ainda o exemplo do vapor «Victoria» que faz suas viagens regulares e não precisa da subvenção para manter-se sin correira.

E entretanto pagam-se á companhia nacional annualmente muitos centos de contos de reis, além de outros privilegios que tem.

Si a subvenção em si já é luxo, ella se torna quasi um crime, desde que a companhia nacional, lindo em suas promessas, abusa, como o está fazendo á custa da provincia.

Realmente não valeu a pena tirar do lance a companhia inglesa, que nos servia com uma pontualidade verdadeiramente inglesa e que nunca nos deixou sem communicação regular com o Rio Grande.

Não principio, é certo, esforçou-se a Companhia Nacional no sentido de bem servir ao publico; ultimamente, porém, mudaram as cousas e parece que a Companhia entendeu que a provincia lhe deve pagar o prejuizo que tem tido com a perda de vapores, prejuizo que a obrigou a fazer acquisição dos novos vapores «Rio Pardo» e «Rio Paraná».

Porém, o prejuizo que soffre o nosso commercio com estas repetidas e já chronicas faltas da Companhia Nacional, é realmente inculcalavel, ejá passou o tempo em que se faziam as encommendas em tempo por curtas, em que os generos vinham com longa viagem em navios da vella; hoje as encommendas são em grande parte feitas pelo telegrapho e os generos vêm nos vapores transatlanticos.

E pois intuitivo que de qualquer interrupção da communicação regular com o Rio Grande, occorrem gravissimos embaraços e prejuizos ao commercio.

Ora, a Companhia Nacional (que tirou da lucta a companhia inglesa) que sempre nos servio com pontualidade e fortemente subvencionada pelo governo imperial, tem um contracto com obrigações solemnemente estabelecidas e entre estas figura a conducção immediata de malas e passageiros para Porto Alegre.

Ha mezes está sendo violada esta contracto sem que a companhia implorar compellida no cumprimento do seu dever.

Achamos justo que em equidade de condições a Companhia Nacional tenha preferencia sobre a companhia estrangeira, mas o que é inadmissivel é que a Companhia Nacional abuse da protecção com que conta, prejudicando o commercio, como o faz.

Se não tem vapores para a navegação da Lagôa, compre-os ou restitua o «Rapido» á carreira para a qual foi consagrado; mas do modo e caso contrario as suas obrigações para poder fazer jus á pesadissima subvenção com que (quasi) inutilmente não onerados os cofres do Estado.

Dizemos que a subvenção do centenas de contos, com que é protegida a companhia nacional, é quasi inutil, por que em primeiro lugar não cumpre a companhia o seu contrato, como provam os factos aqui occorridos, e em segundo lugar é logo tal o movimento de cargas e passageiros que uma companhia bem organisada e dirigida pódo perfeitamente subsistir sem subvenção.

Prova-o o exemplo da companhia inglesa, que limitando-se á conducção de cargas, mantem 4 vapores na carreira, com lucro e sem subvenção alguma.

Prova-o ainda o exemplo do vapor «Victoria» que faz suas viagens regulares e não precisa da subvenção para manter-se sin correira.

E entretanto pagam-se á companhia nacional annualmente muitos centos de contos de reis, além de outros privilegios que tem.

Si a subvenção em si já é luxo, ella se torna quasi um crime, desde que a companhia nacional, lindo em suas promessas, abusa, como o está fazendo á custa da provincia.

Realmente não valeu a pena tirar do lance a companhia inglesa, que nos servia com uma pontualidade verdadeiramente inglesa e que nunca nos deixou sem communicação regular com o Rio Grande.

A Camara rejeitou a emenda apresentada por monsenhor Preppel, restabelecendo as despezas do augmento ecclesiastico.

O Senado approvou tel prohibindo a publicação das execuções capitaes.

**Paris, 11** — Os senadores da direita abstiveram-se votar na solicitude de creditos para o Tonkin.

O Presidente do Conselho de Ministros, M. Ferry confirmou perante a Camara o offerecimento de uma mediação ingleza no conflicto com a China, offerecimento rejeitado pelo Celeste Imperio.

M. Ferry mostrou-se agradecido pelo bon tude demonstrada pela Inglaterra.

**Madrid, 11** — As universidades das provincias acompanham a de Madrid em seu protesto contra os ultimos acontecimentos.

Suppõe-se que a questão terá uso á importantes debates nas côrtes.

**Roma, 10** — A situação financeira melhora sensivelmente á ha excesso sobre as entradas calculadas no orçamento.

## TELEGRAMMAS

Serviço especial da «Patria»

**Londres, 20** — O exercito inglez em operações no Sudão tomou a emprehender a marcha em sulão o Nilo.

As tropas chegaram sem novidade á estação de Kerti.

**Londres, 28** - O almirantado recebeu communicações officiaes declarando a esquadra inglesa no Africa, almirante-chefe, ter tomado posse da bahia de Santa Lucia na Zululandia.

Em nome de S. M. B. tomou posso da mesma bahia, sendo o acto recebido de todas as occurrencias de posse.

**Valparaizo, 29** — O Presidente da Republica enchou hontem com toda a solemnidade a Exposição Nacional, distribuindo os premios.

O Senado continua discutindo os orçamentos. Foi reduzido 1,000 homens o exercito.

**Madrid, 29** — Um grande tremor de terra sem duvida em Andaluzia causou estragos materiaes consideraveis; o numero de victimas até agora conhecido é de 100.

Nas provincias meridionaes foram desoltados muitos edificios pela violencia do phenomeno.

**Londres, 29**—Irritado pela politica de obstrucção, Bismarck deseja que a Inglaterra annexe o Egypto ajudando assim a politica de colonisação da Allemanha.

Pretende derrocar o gabinete inglez oppondo-se ás propostas inglezas.

Espera-se que a Austria e França sustentem o projecto de Bismarck porque a attitude dos inglezes no Egypto oppoem-se aos projectos de annexação ás duas nações.

**Santiago, 29** — Entre as differentes obras que o Sr. Benjamin Vicuña Mackenna imprime em casa typographias, apparecerá brevemente uma com o titulo «A tenaz de los Andes.»

**Rio Janeiro, 29** — Por mais da questão Matta apre-sentaram sua demissão o Chefe e differentes empregados da policia desta capital.

A 28 chegou o «Neva» sendo portador das seguintes noticias:

**Paris, 10** — O barão de Mantenffel, apresentou sua demissão do cargo do Governador da Alsacia e Lorena.

A Camara rejeitou a emenda apresentada por monsenhor Preppel, restabelecendo as despezas do augmento ecclesiastico.

O Senado approvou tel prohibindo a publicação das execuções capitaes.

**Paris, 11** — Os senadores da direita abstiveram-se votar na solicitude de creditos para o Tonkin.

O Presidente do Conselho de Ministros, M. Ferry confirmou perante a Camara o offerecimento de uma mediação ingleza no conflicto com a China, offerecimento rejeitado pelo Celeste Imperio.

M. Ferry mostrou-se agradecido pelo bon tude demonstrada pela Inglaterra.

**Madrid, 11** — As universidades das provincias acompanham a de Madrid em seu protesto contra os ultimos acontecimentos.

Suppõe-se que a questão terá uso á importantes debates nas côrtes.

**Roma, 10** — A situação financeira melhora sensivelmente á ha excesso sobre as entradas calculadas no orçamento.

## NOTICIARIO

**Anno novo** — Na immensa e perenne ampulheta do tempo, cahiram os ultimos graõs de areia que marcavam a existencia do anno velho, mas com elles despontam tambem os factos que começam a constituir o anno novo.

Nós assistimos, no nosso posto, a esse desfilar dos acontecimentos, calmos, por estar conscios de ter cumprido com o nosso dever.

Continuaremos, como sempre, inspirados no sentimento da imparcialidade, que tem sempre caracterisado nosso procedimento.

*A Patria* que registrava e apreciará os factos do anno que emerge, da fecundavel idéa do tempo, espera merecer, como até aqui, no seio da grande colonia brasileira, o acolhimento, que a julgue o o calor patriotico que lhe dá vida.

Aos nossos companheiros dequi e da campanha, auguramos o mais feliz resultado em suas locubrações que findam, e nas que começam, nós cá estamos, inabalaveis em nosso posto, para attender-lhe, aplaudindo e modificando os rigores das injustiças e as difficuldades que estejam na nossa alçada.

Congratulando-nos, portanto, com todos os nossos leitores por continuar a defender os interesses da colonia brasileira no Rio da Prata, desejamos a todos um anno nova feliz e cheio de venturas.

**Telegrammas** — O nosso correspondente do Rio Grande, enviou-nos hontem o seguinte telegramma:

— Rio Grande, 31 de 1881. Chegou o Principe Conde d'Eu, a princeza Isabel e os dois principes seus filhos. Muita festas. Tem chegado gente de Pelotas e Bagé, pelo caminho de ferro, afim de assistirem festejos. Os visitantes seguem amanhã para Porto-Alegre, devendo o Conde d'Eu, ahi, seguir com os seus ajudantes e pessoas que o acompanham para o Alegrete, onde se estabelecerá o campo de manobras. A demora dos hospedes na provincia é pequena, segundo manifestou o Conde d'Eu.»

**Republica Argentina** — Houve na redacção de *La Union* um grave conflicto entre os Srs. Navarretes, Palacios e Dr. Sanchez Viamont por causado um artigo contra um desses senhores, a Camara Viamont, que falleceu hontem. Varios amigos do ultimo intervieram e tudo os empregados de *La Union*. Houve alguns feridos.

— Na praça Victoria de Buenos Aires, deu uma grande desordem ao sahir a procissão do Rosario, por não terem os chapéos diversos individuos.

A questão foi promovida pelos vigilantes.

— A Directoria do Banco da Provincia dispõe desde hoje este estabelecimento abrirá hoje nos depositos commerciaes, 6 por mos particulares, ordenando por decontos de letras e ordens; 8 op.

**Bulhes** — No theatro S. Felippe haverá bulles carnavalescos nas noites de sabbado e domingo.

Vejo-se o annuncio que vai na secção competente.

Todos os sabbados e domingos seguintes o mesmo theatro abrirá suas portas para os concertantes dos bailes de mascaras.

**O Leitor Oxillo** — O ultimo oriental José Ovalle, começará sua carreira lyrica a 21 de Novembro no theatro «Liceo», do Barcelona, com a opera «Hamleto».

Em tres representações consecutivas foi muito applaudido.

Contou alternativamente com fazayere, e na proxima estação lyrica de Paschoa, alternará no mesmo theatro com o celebre Massini.

Este novel artista estudou por sua conta.

**Carta** — Vamos transcrever a seguinte carta, que nos foi dirigida do departamento de Paysandú, por um amigo nosso, forte escriptor alli residente, e na qual trata de assumptos de grande, de palpitante interesse, sobre tudo nesta occasião, para os nossos leitores da campanha.

«Paysandú, Dezembro 27 de 1881.—Muitas idéas não são compras feitas ultimamente, de gados, principalmente para as xarqueadas de «Fasa Blanca». Este estabelecimento comprou ao seo chefe Silva, 3000 novilhos a 18$00, postos nos corraes da xarqueada, isto é, o estabelecimento mandará um apartador ao desperta de conducção são feitas pelo vendedor. Ao Sr. Miguel Hornos, empregado mesmo estabelecimento, 300 novilhos e ao Sr. Horta (hijo), 800 em iguaes condições.

Dizem que tambem comprou a Walton, estabelecimento a «Belchero» e os outros, cujos preços e condições está em re-cava. Santa Maria, do «Novo Paysandú», communicam-me, que comprou 10,000 novilhos das estancias proximas; preços reservados. Estas tropas devem ser feitas do 15 de Janeiro em diante.

«Sacra» e «Gaviyá» guardam completo silencio nas compras, porém suppõe-se que breve mandarão trapeiros á campanha.

«Fray-Bentos» comprou 2,000 de estancieiros proximos a 13$00. Conheço muitas compras feitas por este estabelecimento a 13$ e 14$ll, sem fixar numero, e para retirar até fim de Março, D. Carlos Crocker, tem mais de 3,000 novilhos em pasteceo e está resta mesmo de comprar os gados dos Srs. Guimarães Zorrilla, por e filho, cujo preço não está accordado.

Os gados do Sr. Luis Garcia, tem mais de um pretendente a compra. Visto a excellente qualidade dos mesmos, acredito que o Sr. Lahores de «Casa Blanca», offerece 13$ e 14$, porem D. Carlos, pretenderá preferencia na compra, querendo o preço.

Na minha opinião os preços devem melhorar no mez de Março, logo que todos os estabelecimentos, tanto de-te paiz como da Republica Argentina e Brasil, começarem a trabalhar, apparecerão todos com competencia, tanto mais, que consta-me não serem abundantes os depositos no Brasil e Havana, e da Hespanha começarem a fazer pedidos mais fortes.»

**Marcos Cevada** — Os Srs. Dunele & Barbieri, importantes commerciantes desta praça e introductores da excellente cerveja de Strasburgo, marca «Cevada», obsequiaram-nos com duas garrafas da mesma, aqua lhes agradecemos.

Recommendamos aos nossos leitores a excellente cerveja Strasburgo, por ser a mais suave, saborosa e não conter alcool algum.

**Desculpa** — Achando-se doente o machinista que imprime o nosso jornal, por um excesso do accessor mouraisinco, a segunda e terceira pagina do nosso numero de hontem, sahiram mal collocadas.

Pedimos desculpa ao leitor. A falta é facil de ser remediada.

**Ao «Telegrafo Maritimo»** — A que vem o collega da calle das Piedras com tanta ranga e empuxanço, por termos dado uma noticia, que se tinha de ser rectificada, não era necessario usar o vocabulario de tanta asneira?

Lamentamos que o collega que sempre nos tem merecido consideração, queira despedir-se de amigo velho e entrar no novo com um *bota em vaide um beijo*, e que a victima immolada nos seus arranques, sejamos logo nós, o mais *debile humildi* de todos.

Ora, collega, tome geitinho, que a estação é propria!

**Novidade** — Ao Mercy-grunsell — O Sr. Dr. Fidencio Prates, presidente da Companhia Paulista das Estradas de Ferro do Oeste no Brazil, recebeu noticia, a 16 do passado, de haver o Sr. Hammond chegado á ponte do Amaral com excellente viagem, tendo descido o soldado duas vezes as corredeiras dos Patos e Guyhoinho. Todo o machinismo do vapor tem como da gincha especial para subir as corredeiras havia installado pelo mesmo.

Constava tambem em S. Paulo que o Sr. Dr. Antonio Augusto Monteiro de Barros, embarcando-se no «Conde d'Eu», fizera em 2 1|4 horas o percurso de 21 kilometros até Porto Ferreira.

A este respeito, qual se acquitula com a Companhia Paulistana, agreseenta o *Correio Paulistano*, que, para levar ao cabo o importante melhoramento da navegação do Mogy-guassú, falta-lhe somente atravessar a cachoeira da Escarumuça, o que não tardará a effectuar-se. Muito louvor cabe incontestavelmente á directoria da Companhia Paulista, por esta sua arrojada iniciativa, cujo bom exito contribuirá para alargar e espheram da noção benefica das suas linhas ferreas, ao mesmo tempo que fomentará a expansão das forças productoras em larga zôna das mais feteis do todo o Imperio.

**Chegada** — Acha-se aqui de passagem o Dr. Hugo Fernaveti, medico estabelecido na provincia de S. Luiz, Republica Argentina, que tenciona dar um passeio até a provincia do Rio Grande do Sul.

Saudamos ao distincto cavalheiro.

**Noticias de ultima hora** — O Inspector Geral das Armas, acompanhado de alguns officiaes, visitou a corveta austriaca «Aurora».

— Em S. José, departamento deste Republica, concluio seus dias tragicamente o Sr. Thomas Castelnuji, pessoa muito conhecida daquelle logar.

— Telegramma de Londres annuncia que as noticias de duvida unificada estão em baixa, por causa da uma evolução de fundos na Bolsa.

— Segundo jorn Buenos Ayres, o Sr. Apolinario Gayoso, afim de tomar conta do cargo que allí desempenha.

— Ayear dogo que tem sido

## TELA PRODIGIO

### Dolores de estómago

Esta enfermedad aunque existió desde *algunos años*, se puede curar *radicalmente* con la aplicacion de la afamada **Tela prodigio** de los antiguos monjes, preparada por London, químico-farmacéutico en Lausanne (Suiza). Es fácil convencerse que *no hay remedio mas sencillo* y mas eficaz para curar cualquier enfermedad del *estómago* lo mismo que para *reumas de pecho, dolor, heridas, quemaduras*, etc., etc. Para mas detalles, ver el prospecto de 4 páginas, impreso. Se vende en rollo y medio rollo.

Aprobado por el Consejo de Higiene Pública de Buenos Aires.

Depósitos: Droguería Demarchi, Parodi y Cia. Cerrito 267.

NOTA. — En los mismos depósitos hallánse tambien ESCOVAS ELECTRICAS para DIENTES, CANETAS ELECTRICAS para impedir de TEMBLAR.

## REUMATISMOS



**Tres dias!** bastan para curarse radicalmente de los REUMATISMOS RECIENTES AGUDOS, CRÓNICOS Y ARTICULARES, para nunca mas volver, con el REMEDIO MILAGROSO, óleo de yema de huevo de avestruz del Cabo de Buena Esperanza, preparado por el doctor Wandick, de Amsterdam. Droguería Demarchi, Parodi y Cia., Cerrito 167.



### No mas dolor de cabeza!

**Todas** las personas predispuestas á sufrir los dolores de cabeza neurálgicos, pueden preservarse llevando siempre en cualquier dedo de la mano el nuevo sistema de anillo eléctrico-magnético de níkel de *turdessicinosen*.

ORO GARANTIDO!!

a 18 carats y de grande duricion, de Diksou, premiados en la última exposicion de Paris y Viena; véndense á prueba: calle Cámaras 135, Joyería.

**Agua Benoiton!** del Dr. Willian, para hacer volver gualmente los *cabellos* y *pestañas blancas* á su color natural, efecto *garantido*; no mancha la piel, es superior á cualquier tintura; se puede dar la prueba sus efectos *magníficos!* Cerrito 267.

## GONORREAS

### NO MAS INJECCIONES

**algunas veces peligrosas, siempre incomodas**

¡DOS DIAS!! ó tres bastan para curar radicalmente las BLENORRAGIAS, GONFRREAS, VETRITIS, LEUCORREAS, PERDIDAS

**y flores blancas!**

*que tanto debilitan el estómago*

y catarro utero vagino, por medio de las afamadas PILDORAS NEGRAS DEL DOCTOR WANCICK de Amsterdam con cojahito de hierro y de enbebina, garantidos SIN MERCURIO!! Son muy faciles de tomar, no dan CÓLICOS NI FRUCTO, ni necesita INYECCIONES! NI TISANAS! Exigir sobre el frasco un sello rosado sobre papel verde, claro y dorado.

Aprobado por el Consejo de Higiene Pública do Buenos Aires. — Demarchi y Parodi, Cerrito 267.

## SORDEZ

Aunque por cualquier dor nos ouvidos, curam-se radicalmente, não sendo de nascimento com as gotas divinas do Dr. Buchauser, de Hamburgo. — Prospecto em 6 idiomas.

Depositos das especialidades supras. Droguería *Demarchi Parodi y Cia., de Buenos Aires, Rosario de Santa-Fée Montevideo*, Cerrito 267.

## HEMORRHOIDAS

NO MAS SUFRIMIENTOS

Cura radical en pocos dias y alivia la instantaneamente con el **Fluido de Java**, compuesto con plantas sustanciosas de la Indo-China, por el Dr. Wandick, de Amsterdam. — Van prospectos en 6 idiomas. Depósito: Cerrito 267.

## OLHOS

**Não ha mais operações**

Todas as enfermedades da vista, cataractas, sphtalmias, belidas, vistas cançadas, inflammações, curam-se rapidamente e sem perigo, com o excelente *Agua Santa* do Dr. Buchouser, de Hamburgo. — Prospectos em 6 idiomas.

## EMPIGENS

**sarna, comichões**

Cura radical com o afamado *Sabão eucalyptus barreginoso* das aguas termaes de Carlsbad. As comichões desapparecem instantaneamente. Cerrito 267.

dz. 13—2ms

### No se deje Vd. engañar

El qué necesito calzado bien confeccionado visite la gran zapatería

**EL TELEFONO**

Garantimos la exactitud y la comodidad en la medida, la solidez y la elegancia; para el efecto, los materiales y suelas que empleamos para la confeccion de nuestros calzados son de la acreditada fábrica francesa de los Srs. Lievy Ferry y C.

Las botas y zapatos á la Pinó y Luis XV son exactamente iguales al último figurin que nos han mandado del periódico ilustrado *El Correo de la Moda*.

**LAS NOVIAS**

Pueden mandarnos hacer los calzados mas elegantes en raso, moaré y fisull; contamos con el mejor operario que se halla en el pais.

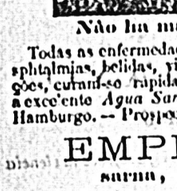
**PARA CABALLEROS**

Siempre hallarán un variado y espléndido surtido de todas clases de botines, botas y zapatos á la inglesa y la gran novedad del dia, los botines á lo **Lord Granney** y, además, un magnífico surtido de zapatos para bailes á lo **Fernando VII** para niñas y niños, todas las últimas novedades. 25 de Mayo 386, al lado de la *Confiteria del Telégrafo*.

386 — 25 DE MAYO — 386

ag. 21—pm.

### DOS AMERICANOS



Unicos elaboradores de café molido á vapor, por mayor y menor.

Torrefaccion del café por el aire esmprimido.

Economia de un 25 por ciento.

Recomendamos al comercio y á las familias las especialidades de café que elaboramos en nuestro establecimiento. — 196, calle DEL ARBPEY — 196. jl.10—pm.

### PAPEL
## Para envolver

Hay en esta imprenta para vender á peso 1.20 la arroba.

# GRANDE PREMIO

## MEDHALHA DE OURO

obtida na Exposição Continental de Buenos Aires


Reyes Mundos
dos
Reyes
Mundos
Mundos
Mundos